



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Notificação De Sífilis Congênita

Autores: THAÍS CORTEZ GOMES CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); EMYLLE MAYARA MEDEIROS CABRAL ALVES LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); SAMARA ISABELA MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); RAFAELA MARIA ALVES DA ROCHA RÊGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NICLÉCIA CARLA PEREIRA DA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); VITORIA DAENY MEDEIROS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANA BEATRIZ FERREIRA VITORINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); GEANE ESTEVAM DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); CECÍLIA OLÍVIA PARAGUAI DE OLIVEIRA SARAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NILBA LIMA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é um agravo notificável que apresenta um crescente número de casos nos últimos anos. As notificações com o preenchimento adequado dos dados tornam-se fundamentais para planejamento de ações e controle epidemiológico da doença. OBJETIVO: Analisar a notificação da sífilis congênita a partir do preenchimento das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, realizado a partir dos dados da sífilis congênita nas fichas do SINAN, para notificações entre janeiro e dezembro de 2015, no município de Natal/RN. O Estudo possui aprovação no comitê de ética em pesquisa sob CAAE: 53305315.3.0000.5537. RESULTADOS: A partir dos critérios de elegibilidade a amostra totalizou 135 notificações, em que foram identificados os itens preenchidos, vazios e ignorados. Dentre os campos com maior destaque tem-se a categoria “dados do laboratório da criança”, em que a “titulação do teste não treponêmico do líquido” obteve 100% (n=135) dos campos vazios e apenas 21,48% (n=29) preencheram o quesito “data do teste não treponêmico do líquido”, os demais 78,51% (n=106) apresentaram-se vazios. Na modalidade “evidência do *Treponema pallidum*” 24,74% (n=28) dos dados foram ignorados. Na categoria “Tratamento da mãe” o quesito “parceiro tratado concomitantemente a gestante” evidenciou 17,77% (n=24) ignorados, dado de extrema relevância devido à necessidade de investigação sobre o tratamento inadequado da gestante e do parceiro, para a possibilidade de reinfecção materna e da transmissão vertical da sífilis. No campo “dados clínicos da criança”, a modalidade “presença de sinais e sintomas” teve 100% (n=135) de preenchimento, com apenas um registro de dado ignorado, notando-se o melhor índice de preenchimento. CONCLUSÃO: Conclui-se que há fragilidades no preenchimento e notificação da sífilis congênita o que sugere a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais para fortalecimento dos processos de vigilância epidemiológica.